

CÂNCER DE MAMA E SOFRIMENTO PSICOLÓGICO EM MULHERES BRASILEIRAS: ANÁLISE DOCUMENTAL E REVISÃO NARRATIVA

BREAST CANCER AND PSYCHOLOGICAL DISTRESS IN BRAZILIAN WOMEN: DOCUMENTARY ANALYSIS AND NARRATIVE REVIEW

Bruna Alves Ribeiro Mota¹; Danyelle Soares Lacerda Nobre¹; Diego Sampaio Amariz²

¹ Acadêmicos em Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade de Tecnologia Alto Médio São Francisco - FACFUNAM.

² Mestre em Educação pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri - UFVJM; Especialista em Engenharia de Processos; Instituto Tecnológico de Belo Horizonte; Graduado em Química pela Universidade Federal de São João Del Rei; Docente da FACFUNAM.

Resumo

Introdução: O câncer de mama é a segunda neoplasia mais frequente em mulheres no mundo inteiro, tornando-se um importante problema de saúde pública. Além das mudanças corporais, essas pacientes podem enfrentar alguns desafios na sua rotina após o diagnóstico, tendo por muitas vezes que se adaptar a uma nova vida. Essas mudanças trazem impactos psicológicos, como ansiedade, depressão e medo da morte interferindo diretamente na qualidade de vida e bem-estar emocional. Dessa forma evidencia a importância de compreender os impactos psicológicos a fim de uma assistência mais humanizada. **Objetivo:** Analisar, na literatura científica, os principais impactos psicológicos relacionados ao diagnóstico e ao tratamento do câncer de mama em mulheres. **Metodologia:** O presente estudo baseia-se em uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa, descritiva e documental, desenvolvida através de dados secundários disponíveis nas plataformas de sites oficiais de saúde pública. Sendo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), Ministério da Saúde, Organização Mundial de Saúde (OMS) DATASUS e Scielo. Foram utilizados dados relacionados ao câncer de mama e os impactos psicológicos e emocionais em mulheres diagnosticadas com câncer de mama, entre os anos de 2020 e 2025, para a compreensão dos principais impactos associados a doença e seu tratamento. **Resultados:** Os dados analisados evidenciam que mulheres acometidas pelo câncer de mama, apresentam impactos psicológicos relevantes durante o processo de adoecimento e tratamento. A ansiedade, depressão, medo, baixa autoestima, insegurança relacionadas as alterações físicas, foram identificadas como principais alterações físicas e emocionais causadas pela doença. Identificou-se também que o suporte familiar assim como o acompanhamento da equipe multiprofissional contribuem positivamente para uma qualidade de vida e um melhor suporte emocional para essas pacientes. **Conclusão:** Conclui-se que o câncer de mama além dos impactos físicos, afeta diretamente a saúde mental e emocional das mulheres. Nesse contexto, destaca-se a importância em desenvolvimentos de estratégias e acolhimento psicológico assim como uma assistência mais humanizada, com a finalidade de promover melhor qualidade de vida, fortalecimento emocional e uma adesão ao tratamento com menos impactos.

Palavras-chave: Câncer de mama; Tratamento de câncer; Impactos psicológicos.

Abstract

Introduction: Breast cancer is the second most frequent neoplasm in women worldwide, becoming a significant public health problem. In addition to physical changes, these patients may face challenges in their daily lives after diagnosis, often having to adapt to a new lifestyle. These changes bring psychological impacts, such as anxiety, depression, and fear of death, directly interfering with quality of life and emotional well-being. This highlights the importance of understanding the psychological impacts in order to provide more

humanized care. Objective: To analyze, in the scientific literature, the main psychological impacts related to the diagnosis and treatment of breast cancer in women. Methodology: This study is based on a descriptive, quantitative, and documentary research, developed using secondary data available on official public health websites, including the National Cancer Institute (INCA), the Ministry of Health, the World Health Organization (WHO), DATASUS, and SciELO. Data related to breast cancer and its psychological and emotional impacts on women diagnosed with breast cancer between 2020 and 2025 were used to understand the main impacts associated with the disease and its treatment. Results: The analyzed data show that women affected by breast cancer experience significant psychological impacts during the illness and treatment process. Anxiety, depression, fear, low self-esteem, and insecurity related to physical changes were identified as the main physical and emotional changes caused by the disease. It was also identified that family support, as well as the accompaniment of a multidisciplinary team, contribute positively to quality of life and better emotional support for these patients. Conclusion: It is concluded that breast cancer, in addition to physical impacts, directly affects the mental and emotional health of women. In this context, the importance of developing strategies and providing psychological support, as well as more humanized care, is highlighted, with the aim of promoting better quality of life, emotional strengthening, and adherence to treatment with fewer impacts.

Keywords: Breast cancer; Cancer treatment; Psychological impacts.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é uma neoplasia, caracterizada pelo crescimento desordenado das células, localizada na região mamária, tendo potencial de disseminação (metástase), podendo assim atingir outros órgãos. De acordo com o Ministério da Saúde, o carcinoma mamário é o segundo tipo de câncer mais diagnosticado em mulheres em todo mundo, ficando atrás somente do câncer de pele não melanoma, em função de um diagnóstico tardio, o prognóstico se torna negativo, mesmo sendo considerada uma patologia que tem um desfecho relativamente bom, além de trazer implicações como qualquer outro adoecimento, o câncer traz alterações significantes na sua imagem corporal, assim como mudanças na sua rotina e convivência social (Portela et al., 2021).

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer mamário é o responsável pela alta taxa de morbidade e mortalidade entre as mulheres, tornando-se um problema de saúde pública. Por esse motivo, é de extrema importância fomentar discussões relacionadas ao suporte e a intervenções da equipe multidisciplinar, a fim de um diagnóstico precoce e abordagens eficazes de prevenção às doenças relacionadas aos impactos psicológicos, como, por exemplo, depressão e ansiedade. As taxas de incidência demonstram que, somente no Brasil, há uma estimativa entre os anos de 2023 a 2025 de cerca de 73.610 novos casos, com proeminência nas regiões Sul e Sudeste, que centralizam aproximadamente 70% dos casos (INCA, 2022).

Conforme afirmado por Rodrigues (2019), o câncer de mama não tem um fator de risco específico para seu desenvolvimento, podendo ter diversas origens, entre elas, questões genéticas de fatores hereditários, menarca precoce, uso de anticoncepcionais e fatores ambientais.

O diagnóstico de câncer de mama costuma gerar consequências emocionais importantes. Meta-análises mostram que cerca de 20% das pacientes apresentam depressão e até 39% sofrem algum tipo de sofrimento psicológico (Fortin et al., 2021).

O impacto psicológico de um diagnóstico de câncer de mama é intenso, atingindo essas pacientes de diversas maneiras no percurso do tratamento, no qual cada uma reage de forma individual. A partir do momento em que recebem a confirmação da doença, muitas mulheres sentem uma mistura de emoções, que inclui sentimentos de choque, incerteza de cura, ansiedade e até mesmo de negação, adotando um mecanismo de defesa perigoso, pelo qual a falta de tratamento pode agravar e até mesmo provocar uma evolução rápida da doença. Em contrapartida, algumas pacientes encaram o diagnóstico de várias formas e com resiliência, apegando-se, muitas vezes, à religião e ao apoio familiar (Silva et al., 2023).

Os tratamentos que são disponibilizados, como a quimioterapia, a hormonioterapia, a radioterapia e procedimentos mais invasivos, como a mastectomia, podem desencadear mudanças significativas na imagem corporal, afetando diretamente a autoimagem e a autoestima dessas pacientes, uma vez que a mama é um símbolo de sexualidade e feminilidade. Atualmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) fornece próteses de silicone para a reconstituição da mama, como forma de minimizar esses impactos e restaurar a autoestima dessas pacientes (Silva et al., 2023).

Por outro lado, os tratamentos citados trazem algumas reações indesejáveis, efeitos esses decorrentes do tipo de tratamento, como, por exemplo, a quimioterapia, que apresenta sintomas como náuseas, queda de cabelo, fraqueza, entre outros, afetando essas pacientes com desconforto e sofrimento significativos (Pereira; Calhao, 2020).

Nesse contexto, a vivência do câncer de mama está relacionada intimamente ao sofrimento emocional, podendo, consequentemente, levar a quadros de ansiedade e depressão. Tais condições podem comprometer tanto o enfrentamento da doença quanto impactar diretamente a qualidade de vida dessas pacientes, prejudicando as relações interpessoais e fortalecendo sentimentos de isolamento e vulnerabilidade. Algumas dessas pacientes relatam enfrentar dificuldades na vida sexual com seus parceiros por insegurança e medo de sofrerem rejeição, o que pode desencadear crises em seus relacionamentos (Mairink et al., 2020).

Ramos e Lustosa (2009) destacam que as pacientes com câncer de mama, além dos impactos pessoais, enfrentam desafios na vida social e também em seus relacionamentos. A doença pode exigir uma reestruturação na dinâmica familiar, para adaptar as novas demandas de tratamento. Essas pacientes descrevem um sentimento de culpa em sentir serem um "peso" para os familiares, em contrapartida outras relatam sentir dificuldades na aceitação de ajuda das pessoas. A rede de apoio dessas mulheres também sentem um desafio na comunicação, uma vez que não sabem de que forma abordam ou lidam com a situação (Bobato; Britto; Cunha, 2022).

A espiritualidade surge como um recurso importante, auxiliando na redução da ansiedade e do estresse, além de favorecer a aceitação e a resiliência. Uma revisão de 13 estudos publicados entre 2020 e 2024 mostrou que a fé pode melhorar o bem-estar psicológico e humanizar o cuidado. No Brasil, onde o câncer de mama representa 16, 5% das mortes por câncer entre mulheres e tem maior incidência no Sudeste, essa dimensão torna-se essencial para complementar o tratamento clínico. É fundamental que o tratamento oferecido às pacientes ocorra de forma integral, adotando uma visão abrangente que leve em consideração suas necessidades físicas, emocionais e psicológicas. Tal abordagem contribui para uma recuperação mais satisfatória, proporcionando a essas pacientes uma melhor qualidade de vida e permitindo que retomem suas trajetórias de forma otimista e fortalecida (Silveira et al., 2025).

As pacientes oncológicas, perante os seus diagnósticos, buscam formas de se fortalecerem para passar por esse momento de insegurança e tantas incertezas diante de algo novo e desafiador. Elas apegam-se à fé, tornando-a, assim, um caminho de esperança e conseguindo visualizar uma solução além do problema, sentem-se seguras ao perceberem que não estão sozinhas diante de todo o seu sofrimento, o que lhes proporciona força para enfrentar esse momento desafiador (Silva, 2020).

O paciente oncológico enfrenta conflitos emocionais e espirituais em razão do estigma da morte relacionada ao câncer e de um futuro incerto, principalmente quando esses pacientes são diagnosticados já em estágio avançado ou metastático (Brandes et al., 2023).

É de extrema importância que as mulheres que enfrentam essa doença tenham acesso a suporte psicológico eficaz e de qualidade a partir do momento em que recebem o diagnóstico. Algumas ferramentas de apoio ao tratamento, como a psicoterapia, grupos de apoio e aconselhamento, são fundamentais e de grande relevância para ajudar as pacientes a enfrentarem essa nova fase da vida de forma mais saudável e otimista nas tribulações emocionais que se manifestam durante esse processo. Isso destaca o quanto a equipe multiprofissional é indispensável, desde o diagnóstico até o fim do tratamento, sendo necessárias abordagens mais efetivas na promoção à saúde e a capacitação dos profissionais que estejam em atendimento direto com essas pacientes (Ramos; Lustosa, 2009).

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado por meio de levantamentos e análises de dados secundários em sites oficiais. Foram realizados levantamentos no Instituto Nacional de Câncer (INCA), DATASUS, Ministério da Saúde e plataformas como SciELO. Foram obtidos dados relacionados ao câncer de mama em mulheres no Brasil, abrangendo índices de mortalidade, faixa etária, estimativa de novos casos da doença e impactos emocionais, no período de 2020 a 2025. A presente pesquisa teve característica documental; os dados foram obtidos diretamente em plataformas digitais, desta forma, não houve necessidade de contato direto com participantes, sendo, assim, dispensada a identificação individual dos dados analisados. A análise dos dados foi feita de forma descritiva, a fim de compreender os impactos psicológicos do câncer de mama na população feminina, englobando os índices epidemiológicos e correlacionando as possíveis alterações emocionais com futuros impactos psicológicos e bem-estar geral, durante o processo de adoecimento e no decorrer do tratamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados analisados evidenciaram que o câncer de mama continua sendo a neoplasia de maior incidência e mortalidade entre as mulheres no Brasil, com um destaque importante para aquelas acima de 40 anos. As estimativas divulgadas pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA) demonstram um aumento significativo no número de novos casos entre os anos de 2020 e 2025; nesse contexto, pode-se reforçar a importância do tema como um problema de saúde pública.

Por meio dos resultados obtidos, pode-se observar que, além das alterações físicas decorrentes da doença e do tratamento, essas pacientes também estão expostas ao sofrimento com impactos emocionais e psicológicos.

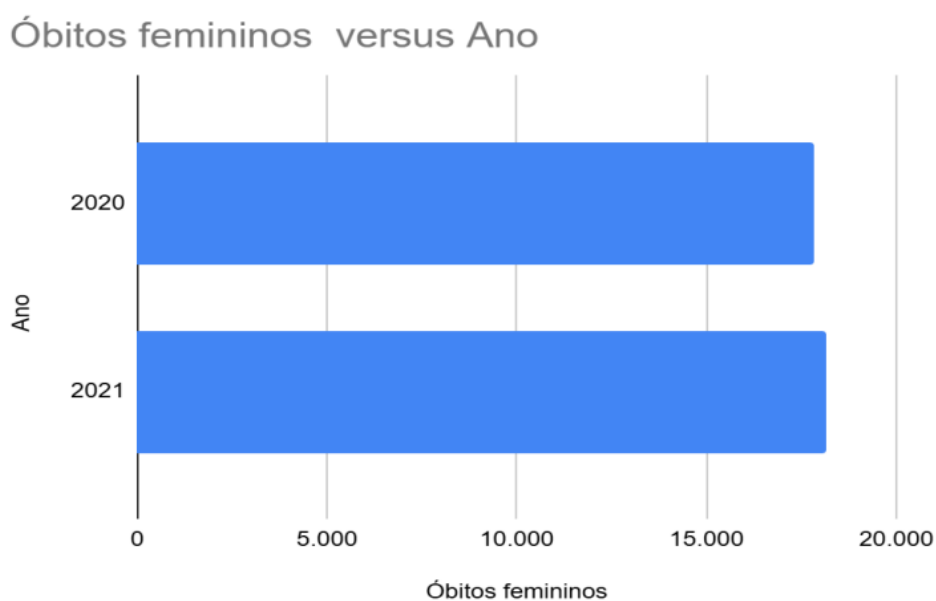
Sentimentos e quadros de sofrimento emocional, foram relatados em estudos publicados sobre o tema, representando um agravamento para o processo de tratamento.

O tratamento oncológico também pode interferir diretamente na vida dessas mulheres, o que pode afetar o cotidiano, a convivência social, o âmbito familiar e a rotina. Procedimentos invasivos, como a mastectomia, a radioterapia e a quimioterapia, podem estar ligados diretamente a questões de alterações na autoestima feminina, fortalecendo o surgimento de quadros depressivos e o isolamento social.

Diante disso, os dados analisados reforçam a importância das intervenções e do acompanhamento integral e humanizado das equipes multidisciplinares, a fim de ofertar a essas pacientes não somente um tratamento de cura da doença no aspecto físico, mas também uma assistência psicológica e emocional durante todo o processo.

Os dados demonstram um aumento no número de óbitos por câncer de mama em mulheres entre os anos de 2020 e 2021, conforme a Figura 1.

Figura 1: Mortalidade feminina por câncer de mama.



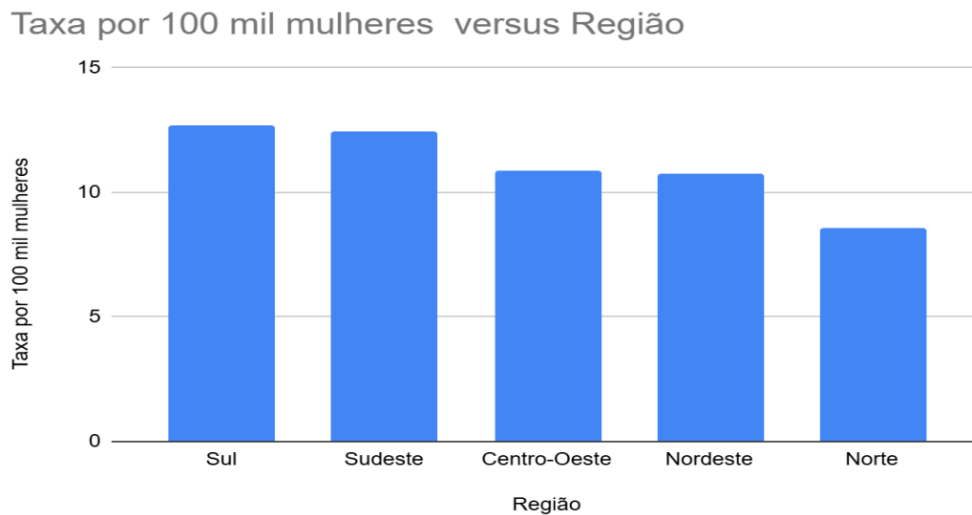
Fonte: INCA. Atlas de Mortalidade por Câncer (SIM/DATASUS); elaboração própria, 2026.

Os dados obtidos demonstraram um aumento nos óbitos femininos causados pelo câncer de mama entre os anos de 2020 e 2021, consolidando, assim, um aumento significativo e reforçando a importância de abordagens preventivas, a fim de um diagnóstico precoce com maiores chances de cura.

Essa taxa crescente de mortalidade traz impactos psicológicos para as pacientes, nos quais a incerteza de um prognóstico favorável fica acentuada devido às estatísticas negativas.

As regiões Sul e Sudeste representam as maiores taxas de mortalidade a cada 100 mil mulheres, conforme a Figura 2.

Figura 2: Taxa de mortalidade por região.

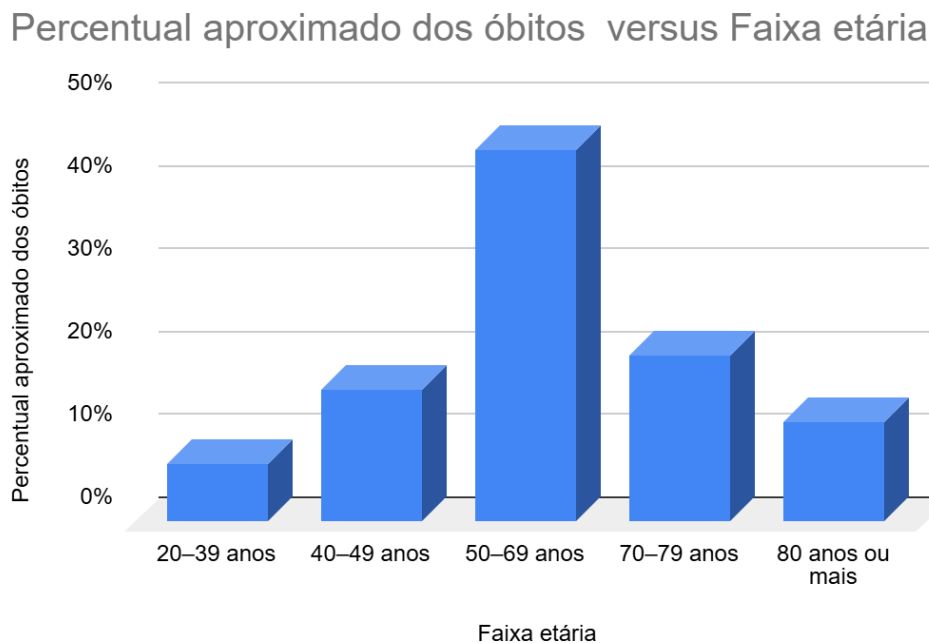


Fonte: INCA. Atlas de Mortalidade por Câncer (SIM/DATASUS); elaboração própria, 2026.

Estudos apontam que o aumento da incidência e da mortalidade nessas regiões pode estar relacionado ao envelhecimento da população, além da maior urbanização e de estilos de vida específicos; esses fatores influenciam de forma direta a saúde mental dessas pacientes. O diagnóstico e o tratamento de longa duração geram uma sobrecarga emocional, desafios familiares e isolamento social, assim como o receio de uma recidiva da doença. Nesse contexto, mulheres oncológicas apresentam maiores índices de sofrimento emocional.

Destaca-se que as regiões com maiores índices de mortalidade necessitam de maior atenção em saúde mental e de um apoio mais integrado pela equipe multidisciplinar, com intervenções de prevenção e políticas de saúde pública, conforme a Figura 3.

Figura 3: Faixa etária com maior mortalidade.



Fonte: INCA. Atlas de Mortalidade por Câncer (SIM/DATASUS); elaboração própria, 2026.

O gráfico demonstra que a maior concentração de óbitos ocorre em mulheres de 50 a 69 anos, o que representa cerca de 40% dos casos; em seguida, vêm as mulheres de 70 a 79 anos. Esses dados revelam que o câncer de mama causa maior impacto em mulheres em uma fase da vida marcada por responsabilidades familiares, sociais e profissionais, o que pode intensificar o sofrimento psicológico relacionado ao diagnóstico e ao tratamento.

A neoplasia mamária apresenta diversos fatores de risco por ser uma doença de origem multifatorial. Dentre os fatores mais associados ao seu desenvolvimento, destacam-se a predisposição genética, especialmente relacionada às mutações nos genes BRCA1 e BRCA2, além da idade acima de 50 anos, menarca precoce, nuliparidade, uso de anticoncepcionais orais e menopausa tardia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo nos possibilitou compreender que o câncer de mama prevalece como um dos principais problemas de saúde pública entre mulheres brasileiras, pois apresenta mortalidade, em diferentes regiões do país. Por meio das análises foi possível notar um crescimento significativo no número de novos casos, reforçando a necessidade de fortalecimento das ações para prevenção e diagnóstico precoce, com o intuito de diminuir a taxa de mortalidade, e fornece uma melhor chance de cura, uma vez que, quanto mais cedo se descobre o câncer em estágio inicial, maior é a probabilidade de um prognóstico.

Além dos impactos físicos provocados pela doença e pelo tratamento, observou-se que o câncer de mama afeta importantes questões emocionais e psicológicas, assim como traz mudanças nos âmbitos familiar e social, principalmente diante das alterações corporais, da mastectomia e da quimioterapia, que pode causar a queda dos cabelos.

Também foi possível identificar que mulheres em diferentes faixas etárias vivenciam os impactos emocionais de formas distintas. Conforme os dados obtidos, mulheres acima dos 50 anos têm uma maior porcentagem de casos diagnosticados, conforme demonstram os dados oficiais.

Conclui-se que a assistência às mulheres com câncer de mama deve ser feita de forma integral, abordando não somente os aspectos físicos e o tratamento clínico, mas também voltada ao acolhimento psicológico, emocional e social. Dessa forma, evidencia-se a importância da equipe multiprofissional, em especial da enfermagem, na promoção do cuidado humanizado e do apoio emocional, reforçando uma melhor qualidade de vida dessas pacientes em todo o processo da doença e do tratamento.

À medida que se reconhece a importância do cuidado integral e da escuta qualificada durante todo o percurso terapêutico, considera-se relevante também discutir como práticas de suporte emocional, educação em saúde e intervenções psicossociais podem fortalecer a adaptação da paciente e de seus familiares frente ao diagnóstico, ao tratamento e às possíveis sequelas. Nesse sentido, espera-se que os achados reforcem a necessidade de equipes multiprofissionais preparadas para identificar precocemente sinais de sofrimento psíquico, promovendo intervenções oportunas e coerentes com as demandas individuais.

REFERÊNCIAS

- BOBATO, Sueli Terezinha; BRITTO, Kássia Renata; CUNHA, William da Silva. Impacto das relações afetivo-amorosas no tratamento de mulheres com câncer de mama na perspectiva da Psicologia Analítica. *Anais AMNET*, Itajaí, v. 1, n. 1, 2022.
- BRANDES, Samantha et al. Espiritualidade e dor em pacientes com câncer de mama metastático. *Revista Bioética*, Brasília, v. 31, n. 2, 2023. DOI: 10.1590/1983-803420233262PT.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Atlas de Mortalidade por Câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Base de dados.
- FORTIN, Justine et al. The mental health impacts of receiving a breast cancer diagnosis: a meta-analysis. *British Journal of Cancer*, v. 125, n. 11, p. 1582-1592, 2021. DOI: 10.1038/s41416-021-01542-3.
- MAIRINK, Ana Paula Alonso Reis et al. A prática sexual de mulheres jovens em tratamento para o câncer de mama. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, e20190360, 2020. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2019-0360.
- PEREIRA, Leihge Roselle Rondon; CALHAO, Ana Rafaela Pecora. Para além do câncer de mama: estudo centrado nas mulheres em tratamento quimioterápico. *Revista do NUFEN*, Belém, v. 12, n. 2, p. 40-60, 2020. DOI: 10.26823/RevistadoNUFEN.vol12.nº02artigo64.
- PORTELA, Roberta Santos et al. O câncer de mama e o seu impacto psicossocial e sexual em mulheres: uma revisão bibliográfica da literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 6, p. 28005-28015, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n6-352.

RAMOS, Bianca Figueiredo; LUSTOSA, Maria Alice. Câncer de mama feminino e psicologia. Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar, v. 12, n. 1, p. 85-97, 2009. DOI: 10.57167/Rev-SBPH.12.462.

RODRIGUES, Thais Carvalho Rocha. Proposta de uma ficha de avaliação fisioterapêutica para pacientes mastectomizadas. 2019. 49 f. Trabalho de Conclusão de Residência (Residência em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

SILVA, Daniel Augusto da. O paciente com câncer e a espiritualidade: revisão integrativa. Revista Cuidarte, v. 11, n. 3, e1107, 2020. DOI: 10.15649/cuidarte.1107.

SILVA, Fernanda Cesar da et al. Sofrimento, cotidiano e enfrentamento de mulheres com câncer de mama: subsídios para intervenções da terapia ocupacional. Brazilian Journal of Health Review, v. 6, n. 4, p. 14156-14171, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n4-015.

SILVEIRA, Ana Beatriz Pessoa et al. Espiritualidade como recurso de enfrentamento em mulheres com câncer de mama. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, São Paulo, v. 8, n. 18, e082066, 2025. DOI: 10.55892/jrg.v8i18.2066.